

Planejamento e Organização de Eventos - estudo de caso da festa de São João de Queluz/SP

Autores

Isabela Fernanda Soares da Costa¹

Ramon Sabino Guedes da Silva²

Regiane Costa Rodrigues Silva³

Ana Lúcia Magalhães⁴

Resumo

O objeto de pesquisa deste artigo é a festa popular denominada O Maior São João do Vale do Paraíba realizada no mês de junho na cidade de Queluz – São Paulo. Trata-se de um evento identificado como a mais expressiva celebração cultural dentro dos festejos juninos da região. O estudo busca compreender seu planejamento estratégico, que engloba: estrutura organizacional, marketing, envolvimento da sociedade local, interesse turístico e, principalmente, a transição de um evento que tinha como foco as manifestações de suas raízes e que, com o passar dos anos, tornou-se uma comemoração voltada para o setor comercial. Por meio de pesquisa qualitativa procurou-se mostrar o destaque que o evento adquiriu no meio social, sua importância e quais os elementos que a compõem atualmente, assim como o que está envolvido. Dessa forma, foram levantados pontos significativos a respeito de sua evolução, gestão organizacional e conclui-se que é vantajosa a contratação de mão-de-obra qualificada para auxiliar ainda mais no crescimento do evento.

Palavras-Chave: Planejamento Estratégico, Gestão organizacional, Festa de São João.

Planning and Organization of Events - case study of São João de Queluz party / SP

Abstract

The object of research of this article is the popular party called the largest “São João do Vale do Paraíba” held every June in the city of Queluz, São Paulo. It is an event identified as the most significant cultural celebration within the region’s June festivities. The study seeks to understand its strategic planning, as well as: Organizational Structure, Marketing, the involvement of civil society, the tourist value and, in special, the transition of an event that had focused on the expressions of its own culture and with the over the years, it became a celebration dedicated to the commercial sector. Through a brief qualitative research using the online tool, it tried to show the highlight that the event has acquired in the social environment, its importance and what are the elements that compose it, as well as, everything that involves it. In this way it was came up some significant points about its development and organizational management and it was concluded that it is advantageous the hiring of skilled labor focused on growing up the event.

Keywords: Strategic planning, organizational management, feast of Saint John.

¹ Graduada em superior tecnológico em Eventos pela Fatec Cruzeiro. E-mail: contato@fateccruzeiro.edu.br

² Graduado em superior tecnológico em Eventos pela Fatec Cruzeiro. E-mail: contato@fateccruzeiro.edu.br

³ Graduada em superior tecnológico em Eventos pela Fatec Cruzeiro. E-mail: contato@fateccruzeiro.edu.br

⁴ Pós-doutorado em Retórica e Argumentação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, professora e coordenadora do Curso Superior de Eventos na FATEC de Cruzeiro. E-mail: almchle@gmail.com

Introdução

Segundo o senso comum, João, filho de Isabel - prima de Maria, mãe de Jesus - nasceu no dia 24 de junho. Nesse dia, Isabel pediu para levantar um mastro iluminado por uma fogueira em sua volta para anunciar a Maria o nascimento do seu filho.

João ficou conhecido como João Batista por ter batizado inúmeros judeus (e mais tarde, o próprio Jesus) nas primeiras décadas da era cristã, mediante confissão dos pecados e banho no rio Jordão. É considerado o profeta que anunciou a vinda de Cristo.

Por sua história, São João é o principal santo comemorado nas festas juninas. Transformou-se em sinônimo da própria festa, pois muitos saíam para "comemorar o São João". No início, a Igreja denominava esses festejos de "festas joaninas", festas em celebração a São João. Devido ao mês de sua celebração, em pouco tempo as "festas joaninas" foram substituídas pelas "festas juninas".

É considerado o santo festeiro e de acordo com o folclore, permanece adormecido no seu dia para não cair na tentação de descer à Terra e brincar com os homens, afinal, se isso ocorresse, o mundo poderia acabar no fogo da sua grande alegria.

É complexo relatar a história de eventos, pois há muitas contradições entre os autores que falam a esse respeito. Alguns consideram o primeiro grande evento histórico a Santa Ceia. Porém, ao se analisar cuidadosamente, constata-se que, já na pré-história, ocorriam eventos, mesmo que de forma primitiva.

A prática de rituais religiosos e as comemorações realizadas pelos homens das cavernas já podem ser consideradas eventos, pela própria estrutura que envolvia esses atos. Assim pode-se afirmar que, a partir do momento em que as pessoas começaram a se reunir por algum motivo especial, surgiu a necessidade de se criar normas e padrões para essas reuniões. Dessa forma, já se pode caracterizar esses encontros como eventos, uma vez que começam a adquirir as características de pré, trans e pós evento.

Este artigo tem como finalidade auxiliar a compreensão das seguintes questões de pesquisa que se referem à cidade de Queluz, interior de São Paulo: como costuma ser a sequência de eventos da Festa de São João; qual o perfil do público alvo; quando se deu o início desse evento; qual fator (ou fatores) foi (foram) essencial(is) ao seu crescimento e quais as ações de marketing efetuadas para o evento. Posteriormente, com as questões levantadas, foi analisado o planejamento de um evento de grande porte em uma cidade interiorana, pertencente ao Vale do Paraíba paulista; foi investigado o processo de transformação de uma

festa religiosa com características locais de quermesse em um evento cultural e com foco comercial; foram identificadas as fases de planejamento estratégico voltadas à festa de São João e avaliadas a visibilidade gerada pelo evento e a influência do marketing sobre o evento.

1. Fundamentação Teórica

1.1 A Cidade de Queluz

Queluz originou-se a partir de uma aldeia de índios da tribo Puris. O povoado nasceu em torno de uma capela construída por índios e escravos. De acordo com Almeida,

O Capitão General Antônio Manoel Castro e Mendonça, Governador da Província, expediu um Ofício à Câmara da Vila de Lorena ordenando o povoamento da área da margem esquerda do Rio Paraíba. Os objetivos ali declarados eram de afugentar os índios Puris e desenvolver a agricultura. Nascia naquela oportunidade o que viria a ser a futura cidade de Queluz. (ALMEIDA, 2008, p. 17).

No ano de 1801, foi nomeado como pároco o Pe. Francisco das Chagas Lima e Januário Nunes da Silva como administrador da aldeia, conhecido como o Caçador dos Índios Puris.

Em 1816 o território da Vila de Lorena sofreu o primeiro desmembramento com a emancipação política de Areias, passando, conseqüentemente, a Freguesia de São João de Queluz a pertencer a nova vila. (ALMEIDA, 2008, p. 17).

Conforme o mesmo autor, a existência desses índios durou entre o ano de 1800 a 1831, quando restavam apenas seis deles na aldeia, os quais foram assim exterminados “pelo ruinoso contato com os brancos civilizados”. Em 1842, surgiu a Vila de São João de Queluz e, já no ano de 1875, houve a criação da comarca e a instalação do poder judiciário. Logo após, em 1876, Queluz foi elevada à categoria de cidade, tendo relativa autonomia administrativa.

Segundo documentos consultados na Prefeitura da cidade, Queluz foi o nome dado em homenagem à Família Imperial Reinante, tendo a localidade recebido a nomenclatura do solar onde nasceu D. Pedro I, o Palácio de Queluz, na cidade de Queluz Portugal.

É um município localizado na mesorregião do Vale do Paraíba paulista, microrregião de Guaratinguetá. A população aferida no Censo de 2010 era de 11.309 habitantes, no ano de 2014 era de 12.419 e, para o ano de 2017, estima-se que a cidade tenha 12.949 habitantes⁵.

O município localiza-se entre a serra da Mantiqueira e o Rio Paraíba do Sul, que corta a cidade em toda sua extensão urbana. Riachos, ilhas, cachoeiras como as conhecidas Águas da Marambaia e União, atraem grande quantidade de turistas no verão. Há trilhas para caminhadas pelas estradas rurais, passeios ecológicos, belas vistas da serra, rios e lagos de águas cristalinas e geladas, como Entupido e Salto, um dos maiores atrativos naturais da cidade.

⁵ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/queluz/panorama>

Além disso, a cidade dispõe de prédios de interesse histórico e arquitetônico. Entre eles destacam-se cinco: a Igreja Matriz, prédio mais antigo, construída em taipa, em 1830, tem as bases sólidas no alto de uma colina e é sustentada por grossas paredes de cerca de 1 metro de largura; o Centro Cultural, construído na mesma época, em estilo colonial, arquitetura requintada que forma um conjunto harmônico com a Igreja Matriz; a Estação Ferroviária, construída em 1874, estilo sóbrio, com janelas altas e grandes varandas que constituíam área de chegada pelo lado da rua e plataforma de embarque e desembarque; o Fórum, construído em 1900, também em estilo sóbrio como devem ser as obras do Poder Judiciário. Finalmente e não menos importante, o grupo Escolar, Escola Municipal Capitão José Carlos de Oliveira Garcez, construído em 1915, cujas duas fachadas principais apresentam o Brasão da República. Destaca-se também o marco do Pico da Pedra da Mina, com seus 2.798,39m, que se encontra entre um dos quatro picos brasileiros de maior altitude e o maior do estado de São Paulo.

1.1.1 Principais eventos

A cidade apresenta atrativos culturais e religiosos tradicionais destacando festejos do aniversário da cidade, o popular carnaval de rua, a Semana Santa (com manifestações religiosas tradicionais), o Festival Gastronômico com a Festa da Moranga e da Mandioca, ingredientes importantes para o prato típico do município, denominado como "Queluz na Moranga", além da Festa do Porco, Doce e Artesanato que abriu sua primeira edição em 2017, Festa do Padroeiro São João (considerada a maior festa junina da região do Vale do Paraíba, com show pirotécnico), e festas de fim de ano.

1.1.2 Devoção ao padroeiro da cidade

A Festa de São João, realizada há mais de cem anos, é o mais importante evento religioso, social e mesmo profano do município. Para sua realização, o pároco designava uma comissão que ficava responsável por arrecadar fundos para as despesas da festa, feita por meio de uma rifa vendida aos fiéis e comunidade. Conforme Almeida (2008), a realização dos festejos de São João era de total responsabilidade da Igreja, até que em 1970, devido a uma ação por parte da comissão organizadora da época, a festa de rua deixou de ser conduzida pela igreja.

No ano de 1976, a comissão de festa, resolveu trazer para desfilar pelas ruas da cidade a escola de Samba de Bananal, famosa em toda a região. Logicamente que não houve pagamento pela vinda, só as despesas com transporte e alimentação

foram pagas com verba arrecadada pelos festeiros. Ao saber do fato, indignado, na sua santa ira, o padre declarou solenemente: a comissão só vai fazer a parte religiosa; acabou a festa profana. Diante disso a solução coube ao prefeito da época: “a Prefeitura assume a parte profana!”. E assim foi feito, desde então nenhum centavo arrecadado para igreja foi gasto em comemorações cívicas. Sem querer, estava ele “salvando” a festa e marcando a separação entre Igreja e Estado. (ALMEIDA, 2008, p. 73).

Era tradição que, durante a festa de São João as famílias abastadas decorassem seus próprios andores com seus santos prediletos. O carro-andor de São João Batista era decorado na igreja do Rosário. No dia 24 de junho, considerado o principal das comemorações, o andor de São João saía em cortejo pelas ruas da cidade ao som de banda de música acompanhado por fiéis e pelos demais andores decorados — era um verdadeiro desfile de andores que seguia em direção à Igreja Matriz. Na década de 70, o pároco restringiu o número de carros-andores, permitindo somente o andor do homenageado principal.

Atualmente os costumes religiosos em comemoração ao santo Padroeiro mudaram bastante, porém ainda atraem muita gente para as ruas. Tradicionalmente, às 5h da madrugada do dia 24, a Alvorada Festiva comandada pela Banda Lyra Queluzense percorre as ruas centenárias do município anunciando os festejos a São João Batista. Logo após, é servido na cozinha piloto da Cidade o famoso Canjão. Às 18h presta-se nova homenagem com uma procissão que segue pelas ruas com o andor do Santo até a Igreja Matriz de São João Batista, onde é celebrada uma Missa Solene. À meia-noite o céu de Queluz recebe um colorido especial, pela queima de fogos que acontece tradicionalmente às margens do Rio Paraíba.

1.2 Classificação de um evento como Cultural

O termo eventos há milhares de anos era conhecido como “acontecimentos programados”. Conforme o site Anhembi⁶, “o homem começou a viajar para participar de acontecimentos programados - aquilo que hoje se convencionou denominar eventos”.

Existem diversas classificações nas áreas de interesse no setor de eventos: artístico, científico, educativo, folclórico, político, social, cultural, entre outros. O aspecto cultural tem como finalidade evidenciar as características culturais para conhecimento geral ou promocional.

De acordo com Zitta (2014, p. 24), a categoria promocional “objetiva promoção do produto ou serviço de uma empresa, governo, entidade ou pessoa, em apoio ao marketing visando fins mercadológicos”. Ainda de acordo com a autora, nos eventos culturais há

⁶ <http://www.anhembi.com.br>

distintas subdivisões: megashow, talk-show, sarau, luau, formatura, show, nos quais destaca-se sempre a música. Esses eventos são realizados para um público específico que aprecia determinados estilos musicais.

O show pode ter diferentes características, pertencer às categorias de evento institucional ou promocional, podendo, também, alavancar outro tipo de evento, como campanhas, por exemplo, mas necessita de planejamento específico. (ZITTA, 2014, p. 109).

Dessa forma, percebe-se que eventos culturais são importantes, uma vez que fomentam o conhecimento geral à sociedade e impulsionam a integração social.

1.2.1 Festa de São João

Popularmente conhecida, criada pelo povo e para o povo, chegou ao Brasil com a aristocracia portuguesa e foi utilizada pela Igreja para disseminar as crenças religiosas. Ganhou características próprias por conta da influência da cultura indígena e africana, transformando-se em manifestação popular, sobretudo na região Nordeste do Brasil, onde o sentido da festa e da celebração aos santos tem grande importância para a população. A Festa de São João é um evento que nasceu no início da formação cultural brasileira e que contextualiza costumes, histórias, ritmos e arte.

1.2.2 Histórico da celebração no país

De acordo com o Site Biblioteca Virtual⁷ do Governo do Estado de São Paulo, antes de se tornarem festas em comemoração vinculadas aos santos do catolicismo, as celebrações no mês de junho já eram realizadas muito antes da era cristã. O solstício de verão no hemisfério norte ocorre em 21 ou 22 de junho, quando ocorre o dia mais comprido e a noite mais curta do ano. Os povos antigos, incluindo as civilizações gregas, egípcias e celtas, comemoravam essa passagem do calendário. Iluminadas e aquecidas pelo fogo, regadas a muita bebida e com fartura de comida, eram efetuadas celebrações à fertilidade e era, também, ocasião para rogar aos deuses para que trouxessem fartura nas próximas colheitas.

Com a evangelização da Europa, na Idade Média, o ritual pagão foi incorporado ao calendário cristão e ganhou cunho religioso. Isso ocorreu por dois motivos: para facilitar a catequese dos pagãos e para esvaziar ideologicamente suas comemorações. Não é por acaso

⁷ <http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/temas/sao-paulo/cultura-e-folclore-paulista-festas-juninas.php>

que as comemorações cristãs possuem relação com as principais passagens de tempo. É o caso da Páscoa (que ocorre no primeiro domingo de lua cheia após o equinócio da primavera, no hemisfério norte), o nascimento de Jesus (atribuído ao dia 25 de dezembro, logo após o solstício de inverno, no hemisfério norte) e o dia de São João (dia 24 de junho, logo após o solstício de verão no hemisfério norte).

Em Portugal, a Igreja dedicou o mês de junho à celebração dos seus santos populares. Santo Antônio de Lisboa (ou Santo Antônio de Pádua) é comemorado no dia 13 de junho; São João Batista, em 24 de junho; e São Pedro, em 29 de junho. A mistura entre festas cristãs de santos e folguedos pagãos recriam até hoje novas práticas culturais. Os rituais foram trazidos principalmente por portugueses durante o Brasil colonial; mas houve a contribuição dos espanhóis, holandeses, alemães e franceses, o que deu origem a diversos tipos de celebrações nas diferentes regiões do Brasil, como, por exemplo a Oktoberfest, que acontece anualmente na região sul do país. Aqui, as festas juninas derivaram, conforme mencionado anteriormente, dos rituais do solstício de inverno. Quando os jesuítas chegaram ao Brasil, difundiram várias festas religiosas. Em pouco tempo, as celebrações se mostraram muito eficazes para atrair a atenção dos indígenas para a mensagem catequizadora dos padres, em especial as festas joaninas – comemoradas com fogueiras, rezas e muita alegria, que coincidiam com o período em que os índios realizavam seus rituais de fertilidade.

A miscigenação étnica entre índios, africanos e europeus fez brotar no país uma série de expressões artísticas, como cantos de viola e cordéis; emboladas de coco e cirandas; xote, xaxado e baião, sem falar nas quadrilhas e forrós. De junho a setembro é época de seca em muitas regiões do país. Segundo o site Terra⁸, os rios baixos e o solo seco deviam ser preparados para o plantio. Os roçados do ano anterior ainda estavam repletos de mandioca, cará, inhame, batata-doce, abóbora e abacaxi. Também era época de colheita do milho, do feijão e do amendoim. Tanta fartura era considerada uma bênção e devia ser comemorada com danças, cantos, rezas e muito alimento. A coincidência de comemorações fez com que as festas juninas permanecessem entre as preferidas da população. A tradição se mantém até hoje em várias cidades brasileiras. São João é, dessa forma, considerado o principal santo comemorado nas festas juninas. Transformou-se em sinônimo da própria festa, pois muita gente sai para "comemorar o São João".

1.3 Planejamento estratégico

⁸ <https://www.terra.com.br/diversao/infograficos/jorge-amado-centenario/pdf/terez-batista.pdf>

Conforme o Dicionário online de Português⁹, planejamento é a ação de preparar um trabalho, ou um objetivo, de forma sistemática. Sympla explica que

O planejamento estratégico é a compilação de todas as informações em uma planilha, para facilitar a visualização total de todas as ações. Ou seja, ele nada mais é do que um documento com a visão total do evento, tendo especificadas essas ações da maneira mais detalhada e completa possível, com seus respectivos responsáveis e períodos de execução¹⁰.

É definir um método eficaz de utilização dos recursos disponíveis visando atingir um posicionamento desejado, um plano de ação, determinação das etapas, procedimentos ou meios que devem ser usados no desenvolvimento de um trabalho. Este, por sua vez, consiste em uma importante tarefa do gestor que está relacionada com a preparação, organização e estruturação do objetivo. É essencial na tomada de decisões e execução dessas tarefas.

Utilizar o planejamento como uma ferramenta de trabalho demonstra interesse em prever e organizar ações e processos que acontecerão, aumentando a racionalidade e eficácia. Ou seja, com uma estratégia bem estruturada, obtém-se objetivos e diretrizes estabelecidos de maneira coerente, além de ações pensadas e projetadas para alcançá-los. Conforme Ghermandi,

Planejamento estratégico é uma competência que auxilia gestores a pensar no longo prazo de uma organização. Alguns itens e passos cruciais para o plano estratégico são: missão, visão, objetivos, metas, criação de plano de ação e seu posterior acompanhamento¹¹.

Analisando Ghermandi e o site Sympla (plataforma inteligente para venda e gestão de ingressos e inscrições para eventos) fica explícita a finalidade e relevância do planejamento estratégico para um evento e, apesar de muitos gestores ainda subvalorizarem esse método, ele é a base de sustentação e garantia para um evento de sucesso, independentemente do seu nível, pequeno, médio ou grande porte.

1.3.1 Planejamento da organização da Festa de São João em Queluz

A técnica de planejamento é uma ferramenta de gerenciamento que determina o ponto em que um projeto se encontra e quais estratégias são necessárias para atingir seu objetivo, considerando os aspectos internos e externos. Em relação a um evento, é necessário levantar alguns elementos: reconhecimento das necessidades de sua realização, desenvolvimento de alternativas para suprir tais necessidades, demarcação dos objetivos específicos, coleta de informações em relação aos participantes, possíveis patrocinadores e instituições em

⁹ <https://www.dicio.com.br/planejamento/>

¹⁰ <http://blog.sympla.com.br/planejamento-estrategico-para-eventos-qual-a-importancia-e-como-fazer/>

¹¹ <https://blog.luz.vc/como-fazer/planejamento-estrategico/>

potencial, listagem dos resultados desejados, estimativa orçamentária, tempo e recursos necessários, estabelecimento de instruções.

Existem várias técnicas para planejar. Conforme Matias, “O planejamento e a organização de eventos são o primeiro esforço organizacional que engloba todas as fases de preparação e desenvolvimento do evento” (MATIAS, 2013, p. 154). De acordo com a autora, as fases que envolvem um evento (concepção, pré-evento, per ou transevento e pós-evento) requerem uma boa organização e muito planejamento para obtenção de êxito e os resultados esperados.

Para o planejamento e organização, é imprescindível elaborar um projeto com informações básicas que direcionem o desenvolvimento das atividades necessárias à sua efetivação, pois é nessa etapa que se estuda a viabilidade dele. Se o resultado garantir que o evento tem condições de atender aos critérios exigidos, ele será desenvolvido. De acordo com Matias,

os principais itens que devem ser enfocados nesse projeto e que compõem a estrutura organizacional de um evento são: definição do produto; escolha do local; definição da data; elaboração de temário e calendário; identificação e análise dos participantes; estratégia de comunicação e marketing; infraestrutura de recursos audiovisuais, materiais e serviços; serviço de transporte para participantes e convidados; hospedagem dos participantes e convidados; programação social, cultural e turística; agência de viagem e turismo; recursos financeiros; cronograma básico. (MATIAS, 2013, p. 156)

A tradicional Festa de São João, em Queluz-SP, que está na 145ª edição, no ano de 2018, prova que a aplicação dos conceitos de planejamento e organização é determinante para o sucesso do evento e dessa maneira se mantém durante anos, como um evento de renome.

Outra maneira muito eficiente de planejar é o uso do PMBOK, um guia de gerenciamento de projetos desenvolvido pelo PMI (*Project Management Institute*), que apresenta uma sequência lógica na elaboração de um projeto. De acordo com o Guia PMBOK,

Gerenciamento de projetos é a aplicação de conhecimentos, habilidades, ferramentas e técnicas às atividades do projeto a fim de cumprir os seus requisitos. O gerenciamento de projetos é realizado através da aplicação e integração apropriadas dos processos de gerenciamento de projetos identificados para o projeto. O gerenciamento de projetos permite que as organizações executem projetos de forma eficaz e eficiente. (PMBOK, 2017, p. 10).

O guia apresenta cinco grupos de processos: a) Iniciação, que define e autoriza o projeto; Planejamento, que define e refina os objetivos e planos do curso de ação; c) Execução, que integra os indivíduos e outros recursos para executar o projeto definido no plano de gerenciamento de projeto; d) Monitoramento e Controle, que mede e monitora o processo e desempenho do projeto, com o intuito de identificar possíveis variações do plano do projeto de forma que possam ser tomadas medidas corretivas quando necessárias e Encerramento, que

formaliza a aceitação do resultado e encerra formalmente o projeto. Há 49 processos, agrupados em: iniciação, planejamento, execução, controle e encerramento e divididos nas seguintes áreas de conhecimento: integração, escopo, tempo, custo, qualidade, recursos humanos, comunicação, risco e aquisição.

Figura 1: Áreas de conhecimento – PMBOK



Fonte: Site – Escritório de Projetos

Embora o PMBOK contemple todas as áreas possíveis, para a revisão do planejamento da Festa de São João somente algumas delas serão consideradas. Outro ponto importante a ser considerado é o Marketing, a ser comentado brevemente na próxima seção desse trabalho.

1.4 Marketing de eventos

Esta modalidade de marketing está associada à organização e à promoção de eventos. Cobra e Brezzo (2010, p. 180) acrescentam que a empresa ou instituição que escolher determinado evento como tática, deve visar aos seguintes objetivos, isoladamente ou em conjunto: aproximar o público da empresa e do produto; associar a marca ao evento ou atividade criando um residual de lembrança; criar imagem favorável junto à opinião pública (*good will*)¹²; reduzir barreiras existentes geradas por fatos, acontecimentos e situações negativas ocorridas no mercado em virtude de problemas com produtos, fatores ambientais, culturais, sociais; ampliar o nível de conhecimento da marca;

¹² Posse de um bem intangível que permite a um negócio continuar obtendo lucros acima do normal.

Vale salientar que a presença maciça de público e a repetição do evento são importantes para que ele seja lembrado, desde que o esse público se sinta satisfeito com a experiência. A divulgação contribui para que o público tenha informações de novas edições e que se lembre da instituição.

Além disso, os eventos estão a cada dia mais diversificados. As ações de marketing requerem novas táticas para atingir êxito, tais como: localização (facilidade de acesso, estacionamento), custo (dizer que o custo não é alto e que existem várias opções interessantes de hospedagem e alimentação), entretenimento (quais as atrações programadas), concorrência (qual a diferenciação em relação a outras cidades), mídia (uso de profissionais, escolha competente das mídias em relação a custo-benefício) entre outros, conforme Cobra e Brezzo (2010) descrevem.

Esta pesquisa relacionada à Festa de São João estudará como o marketing tem sido utilizado pelos organizadores e como melhorar, com criação de materiais promocionais, divulgação em redes sociais e em cidades vizinhas, entre outros.

2 Metodologia

Foi efetuado, primeiramente, um estudo bibliográfico, com a finalidade de buscar algumas concepções teóricas sobre costumes e histórico da Festa de São João, na cidade de Queluz. O levantamento bibliográfico abrangeu informações sobre marketing e planejamento de eventos. O método utilizado para pesquisa caracteriza-se como estudo de caso, conforme concebido por Robert Yin (2015), que consta da elaboração de questões de pesquisa, proposições, definição de uma unidade de análise, levantamento de dados, elaboração da lógica que liga os dados às questões.

Foram elaboradas as seguintes perguntas, distribuídas a uma amostra da população de Queluz para subsidiar as respostas às questões de pesquisa: “Como costuma ser a sequência de eventos do planejamento e condução da Festa de São João? Qual o perfil do público alvo? (faixa etária, sexo, classe econômica e outras características)? A partir de que ano esse evento tem lugar? Qual fator (ou fatores) contribuíram para o seu crescimento? Quais as ações de marketing efetuadas para o evento? Como o planejamento e condução do evento são efetuados agora e em que esse planejamento e essas ações podem ser aperfeiçoados e a qual custo?”.

As proposições do estudo foram: analisar o planejamento de um evento de grande porte em uma cidade interiorana, pertencente ao Vale do Paraíba; investigar o processo de transformação de uma festa religiosa com características locais de quermesse em um

evento cultural e com foco comercial; identificar as fases de planejamento estratégico voltado a festa de São João; avaliar a visibilidade gerada pelo evento, a influência do marketing sobre o evento e conhecer as melhorias viáveis e seu eventual custo.

Para tanto, tomou-se como unidade de análise a Festa de São João que acontece na cidade de Queluz, SP e os dados foram obtidos por meio de questionário mencionado, a partir da melhor amostra possível, equilibrada em termos de gênero, faixa etária e entrevista.

O questionário foi distribuído a 225 pessoas. O intuito foi verificar até que ponto tem havido perda dos costumes associados à Festa de São João no decorrer dos anos. Mais que isso, pretendeu-se entender como é efetuado o planejamento estratégico e quais os métodos de marketing utilizados.

Além do questionário, foram feitas entrevistas com o Prefeito Laurindo Joaquim da Silva Garcez e o Secretário de Cultura, Turismo e Eventos, Thomaz Cardoso da cidade, para conhecer o ponto de vista das autoridades sobre essa festa e as próximas. Foi elaborada também uma entrevista com o Coordenador Litúrgico e Catequista da Igreja Matriz de São João Batista, Marcelo, para conhecer mais profundamente as intenções religiosas e de que maneira têm sido trabalhadas tais festas. Por último, foi feita outra entrevista, com o cantor Fábio Satim, que já participou de algumas edições do evento como uma das atrações regionais.

3 Resultados Obtidos

Todos os gráficos analisados nesta pesquisa foram elaborados pelos autores do artigo, por isso optou-se por não colocar a fonte em todos, e serão comentados a seguir juntamente com as entrevistas realizadas. Determinadas representações gráficas não possuem o mesmo número total de respostas, pois algumas pessoas não participaram do evento.

De acordo com a entrevista realizada com o Prefeito da cidade de Queluz, Laurindo Joaquim da Silva Garcez, no ano de 2017, houve um total de aproximadamente 35 mil pessoas durante a festa, praticamente três populações da cidade de Queluz em quatro dias, porém não foi esclarecido qual o gênero predomina em relação ao público.

O gráfico 1 indica que há mais mulheres do que homens que participam da festividade. Quanto à idade, a maioria está entre 21 a 30 anos (Gráfico 2) e são de cidades distintas do Vale do Paraíba e da Região Sul Fluminense, como indica o Gráfico 3.

Gráfico 1: Sexo

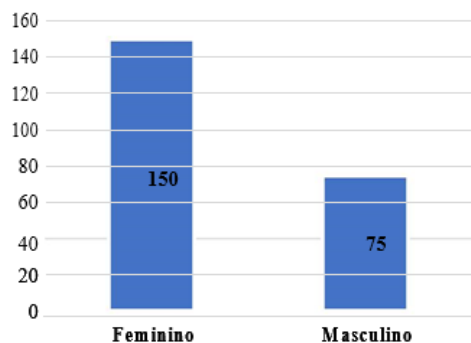


Gráfico 2: Faixa Etária

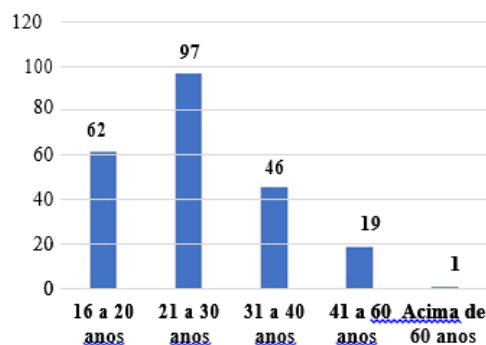
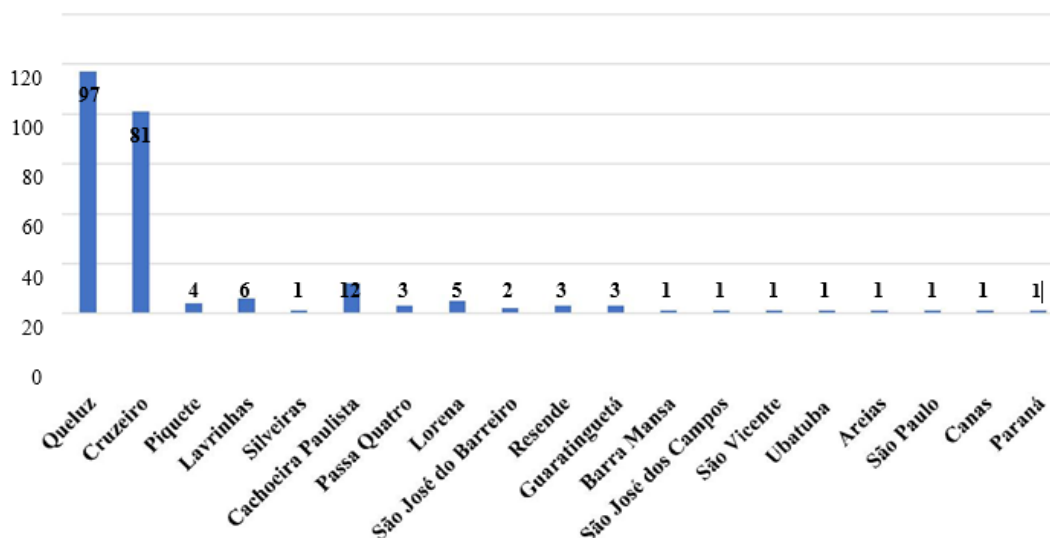


Gráfico 3: Cidades



Nota-se que a maioria da amostra participou da Festa de São João ou conhece o evento e sabem como originou-se. A festividade surgiu porque São João Batista é Padroeiro da cidade. Segundo a entrevista realizada com o catequista da Matriz de São João Batista, Marcelo Justino de Campos, existem duas vertentes para a escolha do padroeiro. A primeira está relacionada à religião. Os primeiros habitantes da região (portugueses) trouxeram a devoção de São João Batista e tal adoração foi passada aos índios e aos demais habitantes, assim a fé e a tradição religiosa disseminaram-se. A segunda é considerada oficial. De acordo com a história, sabe-se que Dom João VI não foi preparado para ser coroado, porém, Dom Sebastião, rei de Portugal, morreu prematuramente e Dom João VI precisou assumir o trono. O aldeamento de índios foi feito na

região de Queluz e a primeira vila do município foi feita no reinado de Dom João. Portanto, resolveram denominar São João Batista como padroeiro em homenagem ao rei.

Além disso, pôde-se constatar na pesquisa que há uma divisão entre a religião e o setor político. De acordo com o prefeito, Laurindo Garcez, na entrevista concedida, há mais ou menos vinte anos a organização da festa foi dividida em dois setores: o religioso, de responsabilidade da igreja de São João Batista, e os festejos profanos, originalmente chamado de “festa de rua” ou “festa política”, de responsabilidade do município.

A igreja também se posiciona em relação à divisão. Segundo Marcelo, a festividade vai muito além do aspecto religioso, “celebrar São João Batista é celebrar a família. Muitos aproveitam os dez dias de festa para visitar seus entes queridos e recordar momentos. Tudo o que a igreja faz para a festa de São João é importante, a quermesse remete aos primórdios das celebrações e, hoje a popularização dos festejos advém das festas paroquiais.

Segundo entrevista com o Secretário de Cultura, Turismo e Eventos, Thomaz Cardoso, algumas atrações foram mantidas pela tradição da festa, como por exemplo o local do evento e o tradicional concurso de quadrilhas, que atraem várias cidades da região do Vale do Paraíba e estado do Rio de Janeiro. Embora seja uma festa centenária, muitas de suas atrações tradicionais foram se perdendo com o passar dos anos e deixaram de ser um evento regional cultural, passando para um evento de grande porte de potencial comercial, que tem contribuído para que a festa de São João de Queluz seja considerada uma das maiores da Região. Ou seja, houve uma transição no evento: de festa simples, a festividade ganhou maior visibilidade, o que corroborou para o aumento de seu porte e a mudança do foco regional para comercial.

Gráfico 4: Conhece a Festa de São João da cidade de Queluz?

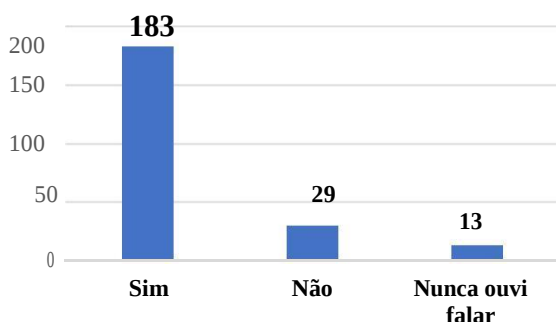


Gráfico 5: Já participou do evento?

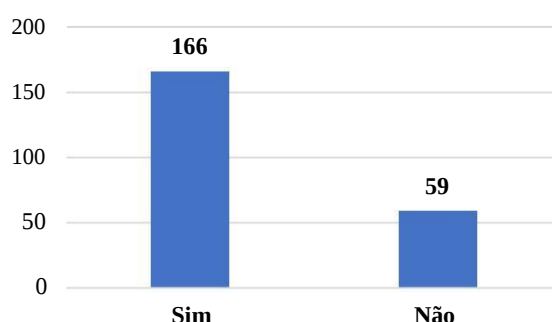


Gráfico 6: Frequência

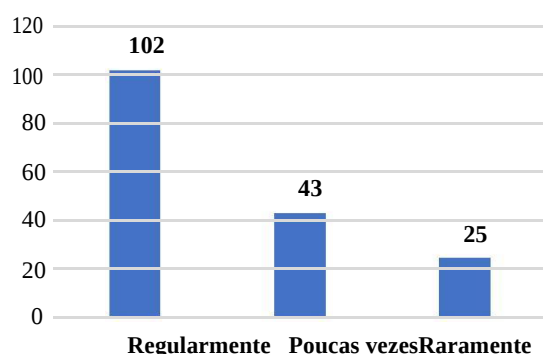
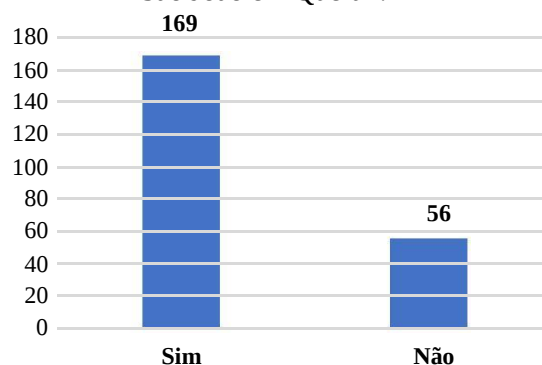


Gráfico 7: Você sabe como surgiu a festa de São João em Queluz?



Alguns fatores foram analisados no estudo, tais como: infraestrutura (Gráfico 8), decoração (Gráfico 9), A&B¹³ (Gráfico 10) e segurança do evento (Gráfico 11). Conforme se percebe, segundo os resultados do estudo, alguns participantes acreditam que tais quesitos estão insatisfatórios e outros creem que sejam bons, observe-se as notas atribuídas, de 1 a 10.

Vale salientar o setor de segurança, pois a maioria julga como falho. A seguridade é um fator primordial para qualquer tipo de evento e deve ser analisado e planejado minuciosamente.

Gráfico 8: Nota para a Infraestrutura do evento

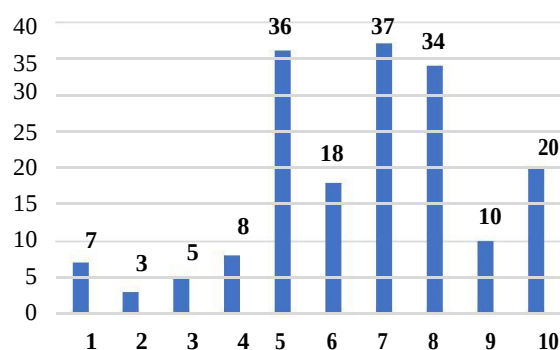


Gráfico 9: Nota para a Decoração do evento

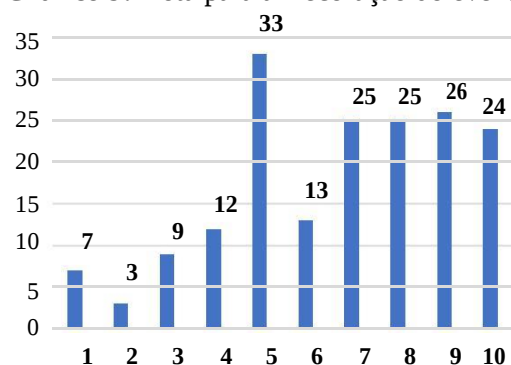


Gráfico 10: Nota para o A&B do evento

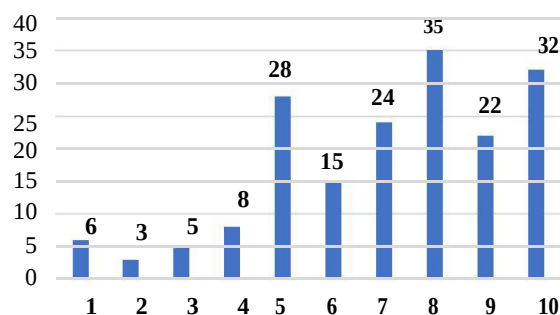
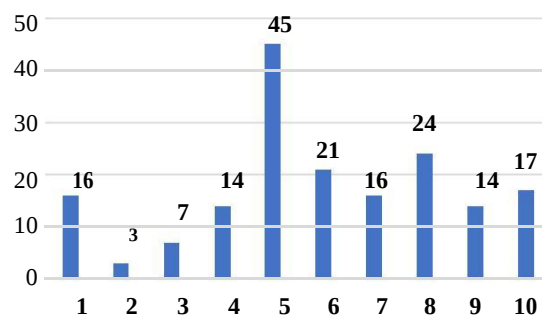


Gráfico 11: Nota para a Segurança do evento



¹³ Alimentos e bebidas

Em relação às atrações da festa e aos serviços oferecidos, a amostra fica dividida em algumas áreas, porém atendem à demanda. A queima de fogos e os shows artísticos são entretenimentos considerados essenciais para o evento. Segundo o Secretário de Cultura, a Secretaria Municipal da Cultura e a prefeitura da cidade são os responsáveis pelas contratações de shows artísticos e regionais e as licitações de barracas. Quanto à arrecadação de recursos financeiros para o evento, 90% é patrocinado pelo município e o restante se dá por meio de patrocínios com fornecedores da prefeitura.

Em entrevista com o cantor Fábio Satim, ele relata que realiza shows em Queluz há pouco mais de 25 anos em diversos eventos da cidade, em especial na Festa de São João. A contratação sempre é feita pela prefeitura, por empresários ou em suas redes sociais. Em relação à organização do evento, ele afirma que a festa é bem elaborada, os serviços prestados (segurança, empresa de iluminação e sonorização) e a estrutura de palco são de qualidade e a receptividade é positiva.

Gráfico 12: Nota para o Show de Fogos do evento

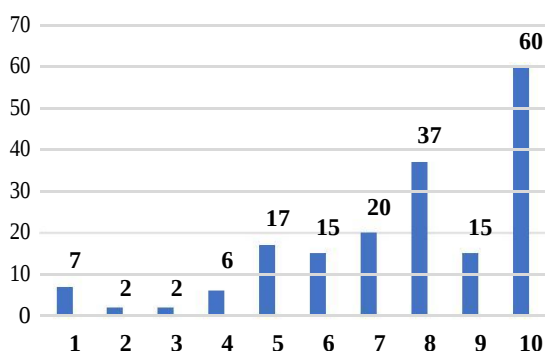


Gráfico 13: Nota para os Shows artísticos do evento

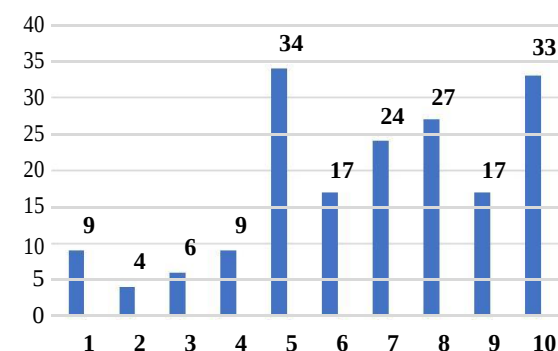


Gráfico 14: Nota para o Parque de Diversões do evento

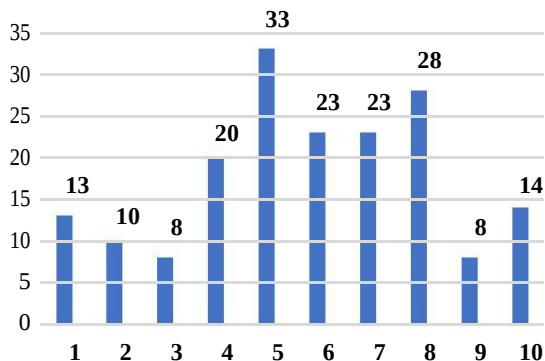


Gráfico 15: Nota para as Barracas Típicas do evento

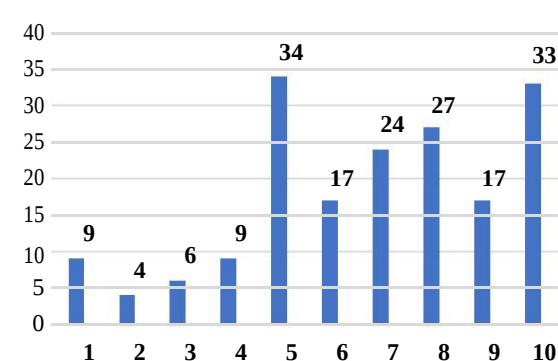
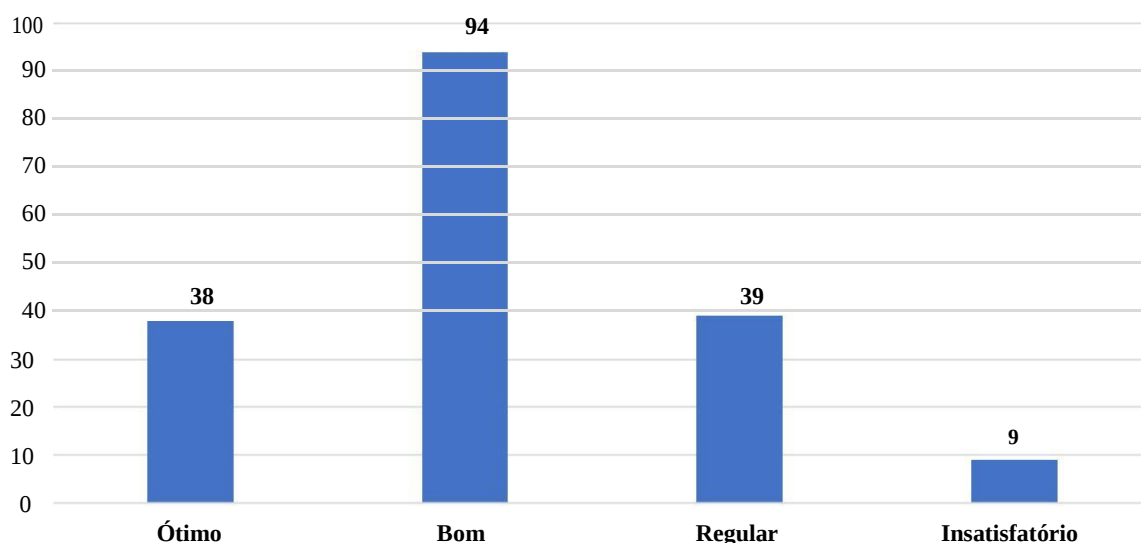


Gráfico 16: Qual nota você atribui ao evento?

As notas e avaliações apresentadas nos Gráficos 12, 13, 14, 15 e 16, resultado da pesquisa com os 225 investigados mostra que o show de fogos é muito bom e os shows artísticos são relativamente bons. Poucos consideraram notas abaixo de cinco. A avaliação das barracas típicas também estão entre boas e muito boas e o parque de diversões parece não ser muito apreciado. Grande parte considera a nota 5 nesse quesito. Com relação ao evento, é considerado bom pela grande maioria.

Diante da análise realizada neste estudo por meio principalmente das entrevistas e pesquisa, constata-se que o evento sofreu uma série de transformações com o decorrer dos anos. Alguns aspectos tradicionais extinguiram-se para que novos elementos pudessem auxiliar em sua propagação e crescimento.

Atualmente, a festividade possui dois focos distintos: o religioso e o econômico. Não houve uma transição da festa, do religioso para o profano, mas sim uma divisão entre a religião e a política. O evento era mais tradicional e cultural, porém, com o passar do tempo, um sentido mais comercial.

Laurindo Garcez afirma, em entrevista, que uma de suas prioridades é realizar uma grande festa, com segurança para todos os participantes e à população, proporcionar ao município orgulho e prazer em ter em sua região um evento como este.

Entretanto, como evento de maior porte, alguns itens devem ser considerados para que sua visibilidade e credibilidade sejam ainda maiores. Precaução com a segurança, entretenimentos e serviços oferecidos é primordial para o seu êxito.

3.1.1 Marketing utilizado no evento

De acordo com a pesquisa realizada com os participantes do evento, nota-se que o método mais utilizado, em relação às mídias tradicionais/sociais é através da comunicação verbal, ou seja, a informação do evento é passada oralmente de pessoa para pessoa e como a festa é considerada de tradição, a tendência é que sua divulgação se realize dessa forma.

Em contrapartida, o secretário de turismo da cidade, Thomaz Cardoso, afirmou, em entrevista, que o evento conta com o apoio da Diretoria de Comunicação Social, em relação ao marketing e difusão do evento.

De acordo com o prefeito do município, em entrevista, a festa objetiva divulgar o nome da cidade trazendo artistas renomados, assim é possível atrair público e gerar turismo para Queluz, pois a cidade é considerada MIT, Município de Interesse Turístico. Seus meios de divulgação, além das mídias e redes sociais, se dão por meio de outros eventos na cidade, como a festa da moranga, que é uma festa gastronômica.

Gráfico 17: Como soube sobre a festa de São João de Queluz?

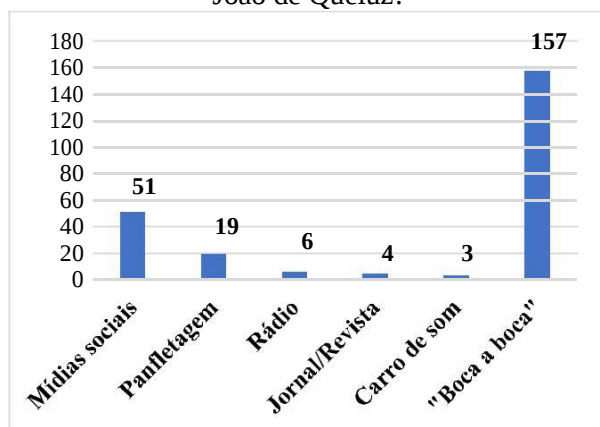
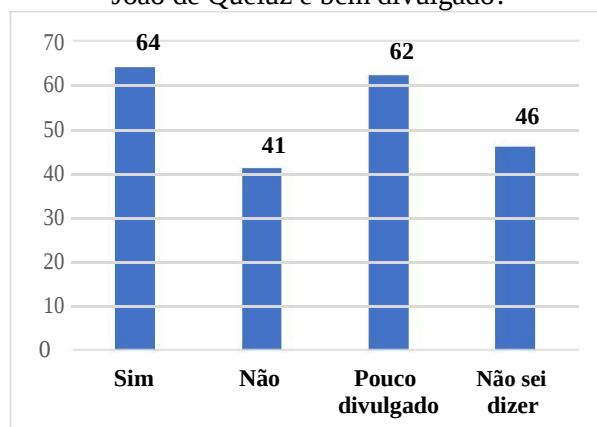


Gráfico 18: Em sua opinião, o evento de São João de Queluz é bem divulgado?



A divulgação é um fator essencial para a visibilidade e conhecimento do evento. Conforme o resultado dos gráficos 17 e 18, é possível observar que tal elemento possui um déficit para ser realizado. Os materiais promocionais de marketing são pouco utilizados, o que pode prejudicar a sua propagação. A comunicação verbal, mostrado no Gráfico 17 como maior elemento de divulgação, geralmente é eficiente, porém, outros instrumentos podem servir como aliados para disseminar com intensidade um evento deste porte. O gráfico 18 mostra que, embora um número significativo considere que o evento é bem divulgado, uma grande parte ainda o avalia como pouco divulgado.

3.1.2 Sugestões

De acordo com os resultados obtidos, os autores identificaram oportunidades de melhorias para que o evento tenha maior visibilidade. Para que isto ocorra, é necessário inserir algumas ferramentas.

Como fundamentado anteriormente:

Adotar um guia de gerenciamento de projetos pode contribuir para o planejamento do evento e evitar, assim, possíveis falhas.

Contratar mão-de-obra qualificada para auxiliar na organização do evento pode ampliar a melhoria.

Oferecer mais segurança e compreender as necessidades dos participantes.

Melhorar a divulgação com materiais promocionais no município e em cidades próximas, ou seja, fazer uma personalização na divulgação.

Ampliar a captação de recursos, pois, conforme dito anteriormente, 90% da despesa tem sido custeada pela prefeitura. A política de patrocínio poderia ser melhor trabalhada para diminuir os gastos.

Melhorar o marketing para fortalecer a marca do evento e o prestígio da cidade para que os eventos tenham um público maior e para torná-la mais conhecida.

Investir em pesquisa de satisfação para receber o feedback dos participantes e verificar o que melhorar nas edições futuras.

Acima, foram elencadas sugestões para que contribuam com o planejamento do evento, satisfaçam as necessidades dos participantes e auxilie no desenvolvimento e crescimento da festa.

Considerações Finais

Após a análise das respostas, os resultados e as entrevistas mostraram como costuma ser a sequência de eventos da Festa. O perfil do público é mais feminino do que masculino, e, jovens entre 21 a 30 anos. A Festa de São João de Queluz teve início há 145 anos por meio da celebração de seu padroeiro: São João Batista. Verificou-se também os fatores essenciais para o seu crescimento: a mudança de foco do evento, de cultural ele passou a ser comercial; a implantação de shows artísticos e a disseminação da festividade em outras regiões e as ações de marketing efetuadas hoje durante o evento são a forma oral que, embora consideradas

suficientes pela população, segundo os autores do artigo, podem ser amplamente melhoradas com outras maneiras de divulgação.

Os autores mostraram que, embora o planejamento da festa seja bom, ainda há formas de melhorar e elencaram no item 3.1.2, sugestões de melhorias que podem ser seguidas para que o evento se torne ainda mais visível e possa melhorar a economia da cidade.

Referências

ALMEIDA, João Batista de. **Histórias de Queluz**. Brasília, DF: Pontual, 2008

Anhembi – Centro de Eventos. Disponível em: < <http://www.anhembi.com.br>>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2018.

COBRA, Marcos; BREZZO, Roberto. **O Novo Marketing**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010:180-184

Cultura e folclore paulista: festas juninas. Disponível em: <http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/temas/sao-paulo/cultura-e-folclore-paulista-festas-juninas.php>>. Acesso em: 02 de novembro de 2017.

Planejamento estratégico para eventos: qual a importância e como fazer. Disponível em: <<http://blog.sympla.com.br/planejamento-estrategico-para-eventos-qual-a-importancia-e-como-fazer/>>. Acesso em: 06 de novembro de 2017.

Dicionário Online de Português. Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/planejamento/>>. Acesso em: 05 de novembro de 2017.

Planejamento Estratégico: o que é e como fazer. Disponível em: <<http://blog.luz.vc/como-fazer/planejamento-estrategico/>>. Acesso em: 01 de novembro de 2017.

KOTLER, Philip; AMSTRONG Gary. **Princípios de Marketing**. 12. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2007.

MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos – procedimentos e técnicas**. 6ª edição revisada e atualizada. Barueri, SP. Manole, 2013:154-156.

Panorama da cidade de Queluz. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/queluz/panorama>>. Acesso em: 03 de novembro de 2017.

Project Management Institute. **Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projeto**. (Guia PMBOK®) – 6ª edição. 2017:10

Site Terra. Disponível em: < <https://www.terra.com.br/diversao/infograficos/jorge-amado-centenario/pdf/tereza-batista.pdf>>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2018.

ZITTA, Carmem. **Organização de Eventos - Da ideia à realidade**. 5ª edição revisada e ampliada. Brasília, DF. Senac - DF 2014:24;109